

## Educação musical em domicílio: relato de uma vivência como profissional liberal

*Midiam de Souza Fernandes*  
UFRN  
*midiamsouza@bol.com.br*

**Resumo:** Relata-se neste artigo a experiência com aulas de educação musical particular em domicílio. Aborda-se diversas fases da experiência com esta modalidade de educação não formal. Faz-se aqui uma abordagem conceitual do termo Profissional Liberal, bem como das necessidades que norteiam o direcionamento profissional, ético e de responsabilidade social que se faz necessário para o desenvolvimento de um trabalho de qualidade através da prática do educador musical que atua com aulas particulares em domicílio. Aborda-se também neste trabalho as necessidades dos alunos que procuram por este serviço profissional, aonde podemos perceber uma diversidade de contextos humanos que exigem do educador musical um empenho constante para manter-se na profissão de forma digna e assertiva. O texto baseia-se na experiência vivenciada no decorrer da minha atuação como profissional liberal, executando a função de Educadora Musical particular em Natal (RN) lecionando nas residências dos meus alunos.

**Palavras chave:** Aula particular. Educação musical. Profissional liberal.

### Como assim, Educação Musical em domicílio?

Desde final desde 1997 ainda enquanto estudante de música iniciante, me deparava com a seguinte indagação vinda de terceiros quando ficavam sabendo que eu tinha algum conhecimento sobre música, “você dá aula particular de música”? Pressupondo assim o interessado em aulas particulares de música que o fato de eu ser uma estudante de música me tornava apta a leciona-la.

Atendendo ao interesse de terceiros e também a minha necessidade de trabalhar na área, eu não titubeei e encarei o desafio de dar aulas particulares de música, então de forma esporádica eu ganhava alguns alunos, e assim, essa atividade foi por um período na minha vida um “freelancer” que por vezes me garantia uma renda extra e por vezes me deixava insegura com relação a este quesito, pois como eu recebia por aula, no decorrer do percurso alguns alunos

desistiam das aulas, se mudavam de cidade, decidiam estudar em uma escola de música. Por esses motivos, lecionar aulas particulares de música em domicílio no período inicial do meu desenvolvimento profissional foi uma ação que por algum tempo acreditei que seria uma atividade sazonal e sem vínculos de “garantia de renda”.

Com o passar do tempo e com o meu amadurecimento profissional percebi que estava ali, justamente nas aulas de música particulares, a oportunidade para o começo de uma carreira relativamente estável e de muitas possibilidades experimentais, ou seja, esta percepção nasce a partir do sentimento de pertencimento que estava sendo construído com o tempo e marcado pelo contexto e pelo desenvolvimento do meu trabalho (COSTA; OLIVEIRA. 2007, p.27).

Após a minha formação na área, depois de ter concluído cursos técnicos, graduações e pós-graduação na área da educação musical comecei a lidar com esta atividade a partir de uma nova perspectiva profissional, compreendi esse campo de trabalho a partir de um novo ponto de vista, então, eu pude direcionar a minha atividade profissional como educadora musical particular em domicílio de forma assertiva, e assim, direcionei parte das minhas horas trabalhistas para exercer esta função de profissional liberal.

Alguns desconhecedores da causa acreditam que o profissional liberal não é subordinado, esta crença, porém, não condiz com a realidade de quem se estabelece na área, temos sim subordinação no desenvolvimento do nosso trabalho, quem nos paga é um consumidor do nosso serviço, pois bem, todos somos conscientes que o consumidor tem seus direitos. O próprio aluno e sua rotina diária e familiar é quem ditam as regras, é bem verdade que temos enquanto profissionais liberais flexibilidade sobre nossos horários e ações pedagógicas, mas tudo isso acordado com a disposição e/ou disponibilidade do aluno.

Percebe-se com o decorrer do tempo que é de total importância procurar estar sempre em acordo com os ideais dos nossos alunos, para que tenhamos um relacionamento cordial e de qualidade, pois trata-se este sem dúvidas de um público bastante exigente; quando um aluno me diz que não quer estudar tal conteúdo, ou que tem preferência por outro tipo de didática, eu, de imediato tenho que adaptar todo o meu planejamento de forma que comtemple o conteúdo que deve ser trabalhado e ao mesmo tempo agrade ao meu aluno, acreditando que assim podemos

estabelecer uma relação de confiança e respeito mútuo, com relação a isto eu comungo com as palavras de Freire (2014) quando afirma que:

Respeitar a leitura de mundo do educando significa tomá-la como ponto de partida para a compreensão do papel da curiosidade, de modo geral, e da humana, de modo especial, como um dos impulsos fundantes da produção do conhecimento. É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa. E a curiosidade assim metodicamente rigorizada faz achados cada vez mais exatos. No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, por isso mesmo, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica (FREIRE, 2014, p. 120).

Nas análises e reflexões que faço constantemente sobre a minha atuação neste mercado de trabalho, percebo que para que eu realmente possa manter-me nesta função faz-se necessário adaptar-me as realidades de cada um dos meus alunos, com profissionalismo e compromisso ético, sendo estes os principais requisitos para que eu me mantenha em atividade constante nesta atuação profissional.

Atualmente aproximadamente dois terços da minha renda mensal é obtida com a minha com essa atuação como profissional liberal, a minha percepção para com as necessidades de cada um dos meus alunos em domicílio é o que faz com que o meu processo de trabalho seja assertivo. Um dos mensuradores desta assertividade profissional é a indicação do meu trabalho pelos meus alunos para amigos e familiares, sendo este um aspecto paralelo a narrativa de Vasconcelos que ao citar sobre a atuação dos “professores particulares” do séc. XIX, afirma que:

Além das vantagens da educação doméstica ser praticada nas casas a um número reduzido de alunos, sem intermediações relativas ao pagamento, os serviços eram melhor remunerados se analisados na proporção das possibilidades de ganho, já que, na educação doméstica, os professores particulares, poderiam, por exemplo, ensinar em várias casas (VACONCELOS. 2007, p.30).

Acredito que a partir de um trabalho que prima pela qualidade e que seja feito com responsabilidade e profissionalismo, expande-se e/ou pode expandir-se um novo universo de possibilidades profissionais para o educador musical que arriscar entrar na vivência desta modalidade de educação não formal e que tem uma relevância social bem definida, assim como descreve Pinto (2005):

Enquanto a educação formal tem lugar nas escolas, colégios e instituições de ensino superior, tem currículos e regras de certificação claramente definidos, a educação não-formal é acima de tudo um processo de aprendizagem social, centrado no formando/educando, através de actividades que têm lugar fora do sistema de ensino formal e sendo complementar deste (PINTO, 2005, p.04).

## **O Educador Musical que é um profissional liberal e a consciência sobre a sua ação profissional**

A Confederação Nacional de Profissionais Liberais (CNPL) no seu estatuto conceitua o profissional liberal da seguinte forma:

Considera-se Profissional Liberal aquele legalmente habilitado a prestar serviços de natureza técnico-científica de cunho profissional com a liberdade de execução que lhe é assegurada pelos princípios normativos de sua profissão, independentemente do vínculo da prestação de serviço (CNPL, 1998. p.03).

O educador musical formado e regulamentado ao exercer a função de educador musical particular está ocupando uma colocação profissional chamada de liberal, ou seja, está desenvolvendo o seu trabalho como profissional liberal. Portanto é necessário que este profissional esteja atento ao regimento desta categoria profissional. O que caracteriza um profissional liberal é justamente a formação em alguma área do conhecimento, formação esta que pode ser a nível técnico e/ou universitária.

Um fator importante para um bom desenvolvimento desta forma de ensinar música é a logística que o educador musical deve ter, pois é importante fazer todo um levantamento de

quem é esse aluno com o qual o educador musical irá trabalhar, idade, preferências e vivências musicais, é importante saber também o porquê de sua escolha por estudar música em casa com um educador musical particular, bem como procurar saber se ele, o aluno, tem alguma experiência anterior com outros educadores musicais e no caso de pessoas com necessidades educativas especiais (NEE) se faz necessário procurar obter o máximo de informações sobre o diagnóstico desses alunos, enfim o profissional tem que ter um aporte técnico/teórico/prático que possa assim deixá-lo tranquilo com relação ao exercício do seu trabalho.

No papel de educadora musical particular em domicílio percebo que se deve atentar para detalhes éticos que são muito importantes para nos manter na profissão, não podendo assim em momento algum durante o exercício profissional negligenciarmos da postura “discreta” e gentil de quem é sempre uma visita, uma visita esperada e desejada, mas que deve manter-se sempre com uma postura profissional adequada e adaptada aos costumes do seu local de trabalho. É comum que com o passar do tempo, o professor ganhe um certo grau de familiaridade com a rotina do domicílio, pois, em tratando-se de residências existe uma rotina bem específica com a qual o educador musical estará entrando em contato mesmo sem intenção de assim o fazer, por isso é importante e indispensável saber portá-lo com profissionalismo.

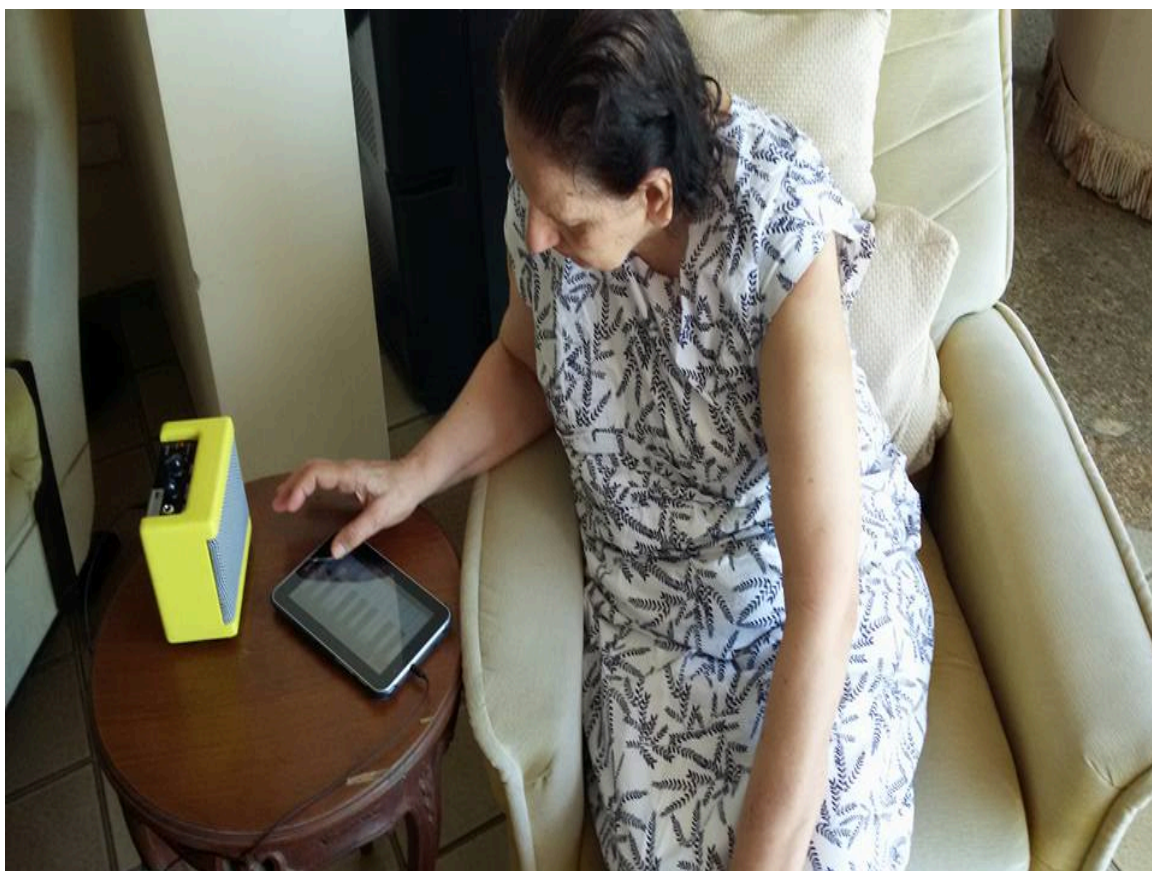
## Sobre a heterogeneidade dos alunos

Percebo com a minha experiência na área que lidar com a heterogeneidade entre alunos tão de perto e de forma individual requer do educador musical um preparo e um suporte teórico que possibilite cada vez mais, ações profissionais que possam favorecer a relação professor/aluno/família, pois é inevitável a presença familiar neste formato de aula.

As aulas não formais de música na modalidade aula particular em domicílio são a cada dia uma possibilidade nova de buscar recursos que possam torna-las criativas e sempre uma novidade para os alunos, geralmente é necessário oferecer aos nossos alunos, novas propostas de ensino/aprendizagem. Trabalhar com um público heterogêneo e de forma tão específica exige do profissional que este esteja ocupado em promover e provocar qualidade ao seu trabalho através do estudo e investigação constantes.

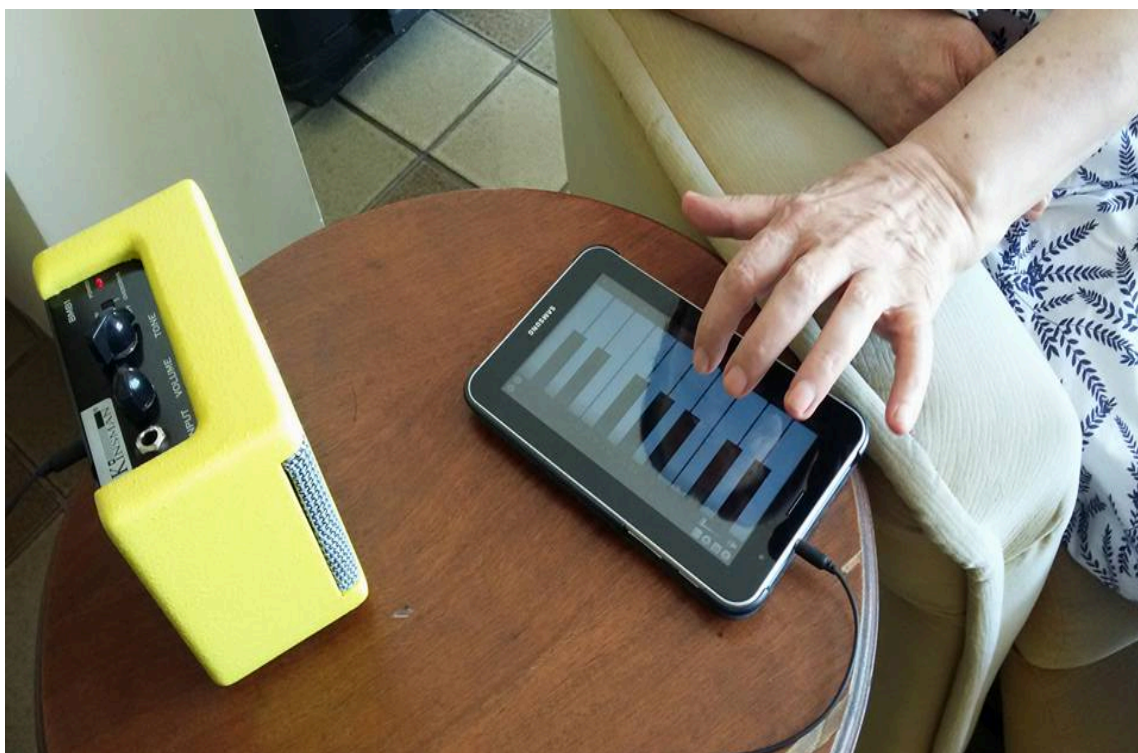
Certa vez fui procurada para dar aula para uma senhora que adorava (e adora) tocar/estudar teclado, mas que estava sem professor fazia já um tempo, eu fui conhecer a futura aluna e uma semana depois já estávamos fazendo nossa primeira aula, só que eu deixei claro para a filha dela (que foi quem me “contratou”) que as minhas aulas não eram específicas, ou seja, voltadas para um instrumento e sim que eu iria fazer um trabalho de musicalização (a partir de metodologias ativas), que é a forma com que eu trabalho com todos os meus alunos, ela então gostou da minha proposta de trabalho e solicitou um horário em minha agenda, nós combinamos todos os detalhes, mas, como na nossa primeira aula a aluna ainda estaria sem teclado, eu levei um tablet contendo alguns aplicativos que utilizo em “algumas” de minhas aulas, no caso específico, trata-se de um aplicativo que chama-se piano real, um simulador, cheguei a pensar que minha aluna talvez não conseguisse compreender a linguagem e/ou que a aluna não fosse se interessar pelo aplicativo, seguem as imagens deste dia em que pela primeira vez uma senhora com mais de oitentas anos tocou “Asa Branca” composição do ilustre Luiz Gonzaga em um tablet.

FIGURA 1- aluna com 83 anos que pela primeira vez toca em um aplicativo de música para tablet.



Fonte: a autora, 2015.

FIGURA 2- trabalho individual de mãos, mão esquerda.



Fonte: a autora, 2015.

O público com o qual trabalho atualmente é um público bastante heterogêneo, leciono à domicílio para uma faixa etária que vai dos 02 aos 83 anos, dentre estes alguns com NEE, o que faz com que eu esteja constantemente recorrendo aos estudos para compreender melhor as especificidades dos meus alunos e assim promover um trabalho com bases e norteamentos da área da educação. Uma das razões que me fez e me faz sentir-me preparada para enfrentar esse desafio é exatamente a minha base acadêmica. Trabalhar com a educação musical não formal tendo como base estratégica o conhecimento adquirido principalmente em minha Licenciatura Plena em Música (UFRN), tem sido um agente facilitador para a minha ação como educadora musical em domicílio, sobre isto recorro ao discurso de Arroyo que afirma:

O termo "Educação Musical" abrange muito mais do que a iniciação musical formal, isto é, é educação musical aquela introdução ao estudo formal da música e todo o processo acadêmico que o segue, incluindo a graduação e pós-graduação; é educação musical o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é educação musical o ensino e aprendizagem informal de música. Desse modo, o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou



aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles (ARROYO,2002, p.18).

Outro aspecto bem peculiar da aula de música na casa dos alunos é a participação efetiva e afetiva dos pais e próximos, o que torna o trabalho mais produtivo, pois, o incentivo da família possibilita que o aluno esteja cada vez mais confiante no seu potencial, sendo assim, a relação educador/educando/ família é um eixo diretivo no que diz respeito ao desenvolvimento da relação ensino/aprendizagem, essa é uma percepção que se reforça nas palavras de Neto:

Podemos notar que a relação entre professor/aluno perpassa a concepção simplória de pura transmissão de conhecimento. O envolvimento ali presente proporciona uma relação afetiva ... Vale aqui ressaltar que tal peculiaridade pode ser percebida no ensino particular de música (NETO, 2015, p.03).

É importante citar este aspecto da afetividade presente nas aulas particulares de música sobre tudo ao tratar-se de crianças e pessoas com NEE. É comum se ligar as NEE (s) à inclusão escolar e/ou mesmo ao ensino formal, mas é importante ter-se a consciência de que enquanto profissional liberal o educador musical poderá também encontrar-se com diversos casos de inclusão dentro da sua atividade profissional, então é esmerar que exista um preparo adequado da parte deste profissional liberal para lidar com estes casos.

Faz-se necessária uma boa base didática da parte do educador musical que trabalhará com a educação musical em domicílio, pois, se faz inevitável o contato com diversas faixas etárias e necessidades humanas.

Com o decorrer da minha atuação profissional na área eu percebi a necessidade de ter uma base didática ampla, particularmente eu opto por trabalhar junto aos alunos com NEE, com idosos e com a infância, o que representa uma grande diversidade de contextos de vida, um desafio que exige de mim uma postura profissional investigativa e aberta as possibilidades de ampliação da compreensão do ser Educador Musical.

## Considerações finais

Ensinar música em domicílio é uma tarefa que necessita ser regida com profissionalismo ético e responsabilidade social, pois trata-se de uma modalidade de educação não formal que entra literalmente na casa dos alunos, ou seja, na intimidade de uma família, razão pela qual utilizo a questão “profissionalismo ético e responsabilidade social”.

Todas as experiências profissionais quais eu tive a coragem e aptidão para enfrentar me formam e me formaram como educadora musical, certamente que a experiência como educadora musical particular em domicílio é uma dessas experiências que engrandece não só o ser profissional, mas também a alma deste ser.

A experiência com aulas de educação musical particular em domicílio é uma atividade que deixa o profissional “à vontade” para que ele mesmo possa escolher pontos importantes para o desenvolvimento de seu trabalho como por exemplo seus horários, plano de aula, didática e pedagogia (s), o que pressupõe que este educador musical tenha uma base norteadora para o desenvolvimento do seu trabalho bem diversificada e ampla.

É importante também ressaltar a questão do educando neste contexto, pois o mesmo, tem total liberdade para a escolha do que quer e do que sente necessidade de estudar, fato este que promove uma possibilidade de um diálogo interessante do ponto de vista pedagógico, tornando assim a relação educador/educando uma relação em constante desenvolvimento Humano, pois possibilita-se a partir deste diálogo um maior envolvimento de ambos, no processo de ensino/aprendizagem.

Estar atento para a ampliação do campo de trabalho que surge na carreira do educador musical é também sinônimo de estar preparado, um educador musical que se ocupa em investir na sua formação profissional e pessoal certamente ampliará seu campo de visão no tocante as percepções das oportunidades de trabalho que surgirão no decorrer de sua vida profissional. Percebo que a área da educação musical particular em domicílio é uma área em expansão, pois existe uma crescente busca por este serviço, sendo assim é importante que os educadores musicais que queiram atuar na área busquem compreender este campo de atuação profissional.

## Referências

ARROYO, Margarete. *Educação musical na contemporaneidade* Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002.

CNPL. *Estatuto da Confederação Nacional das Profissões Liberais*. Distrito Federal: CNPL, 1998.

COSTA, Josilene da Silva; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes Anunciato de. A iniciação na docência: analisando experiências de alunos professores das licenciaturas. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

NETO, Antonio Chagas. Uma Análise Microsociológica do Ensino Particular de Música. Anais: *XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical*. Natal-RN, 2015. < <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1291/594> > Acesso em: 12 jul. 2016.

PINTO, Luis Castanheira. Sobre educação não-formal. *Cadernos d'in duçar*. Maio de 2005. < <http://www.inducar.pt/webpage/contents/pt/cad/sobreEducaoNF.pdf> > Acesso em: 12 jul. 2016.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. A educação doméstica no Brasil de oitocentos. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 28, n. 14, p. 24-41, jan. /Jun. 2007.